

Melhoria no mercado de trabalho não foi suficiente para garantir uma inserção menos desigual às mulheres

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, haja vista que ainda representam mais de metade da população desempregada e, quando ocupadas, auferem menores rendimentos do que homens.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o objetivo desse Boletim Especial Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho, por refletirem com clara nitidez a discriminação das mulheres no mundo do trabalho, além de trazerem importantes elementos para a elaboração de políticas capazes de alterar essa posição da mulher na sociedade.

A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), no período 2010-2011.

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: O DESAFIO DE CONQUISTAR UMA OPORTUNIDADE E MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA

- De acordo com informações da PED-RMS, sob a ótica ocupacional, o mercado de trabalho da região apresentou desempenho positivo em 2011, movimento que consolida uma tendência de melhoria iniciada em 2004. Apesar de pequena, a expansão do nível ocupacional combinou-se com a retração da População Economicamente Ativa (PEA), o que reduziu em 26 mil pessoas o número de desempregados (Tabela A). A taxa de desemprego total (15,3% da PEA), em queda pelo oitavo ano consecutivo, atingiu o patamar mais baixo da série histórica da Pesquisa, iniciada em dezembro de 1996. Por outro lado, o rendimento médio real dos ocupados apresentou expressiva retração de 7,5%, interrompendo a trajetória de recuperação dos últimos anos.

Tabela A: Estimativa da População Economicamente Ativa e das populações ocupada e desempregada, segundo o sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2010 e 2011

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE PARTICIPAÇÃO E DESEMPREGO	2010			2011			Variação Absoluta 2011-2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População Economicamente Ativa	1.878	972	906	1.866	973	893	-12	1	-13
Ocupados	1.566	846	720	1.580	854	726	14	8	6
Desempregados	312	126	186	286	119	167	-26	-7	-19

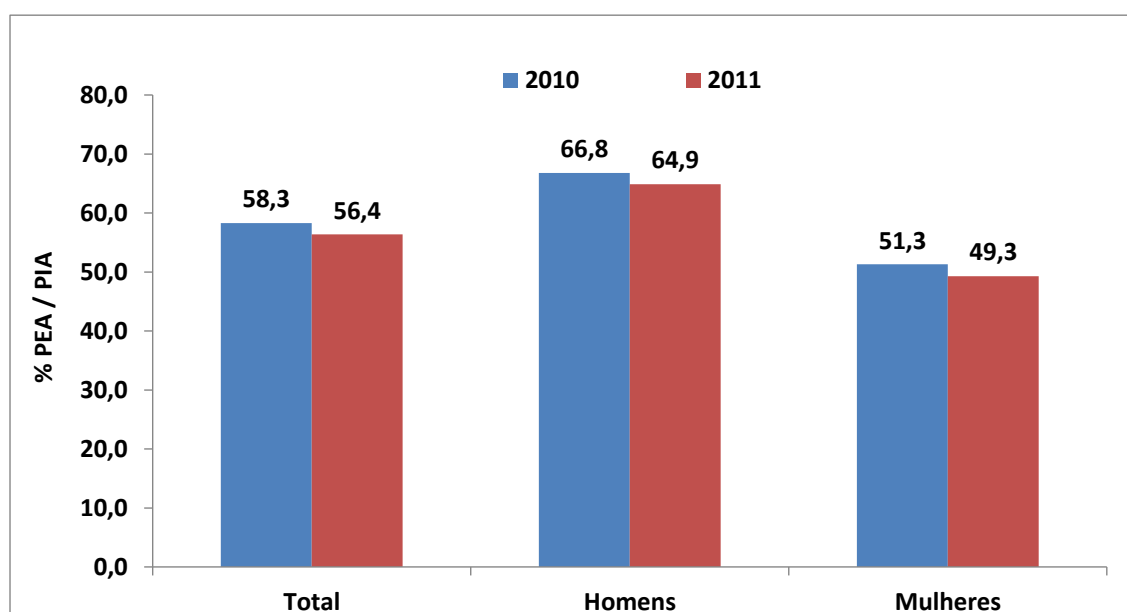
FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

NOTA: Estimativas em 1.000 pessoas.

- O crescimento do nível ocupacional contribuiu favoravelmente para a redução do desemprego tanto da força de trabalho feminina quanto da masculina. Para as mulheres, contudo, a saída do mercado de trabalho foi o fator preponderante para a redução do número de desempregadas. Já para os homens, a diminuição do contingente desempregado foi determinada pela expansão da ocupação. Contudo, o número de mulheres desempregadas diminuiu mais que o dos homens, arrefecendo, mas não eliminando, a desigualdade de acesso aos postos de trabalho segundo sexo: em 2011, as mulheres seguiram sendo minoria entre os ocupados (46,0%) e maioria entre os desempregados (58,4%).

3. O aumento das oportunidades de trabalho nos anos recentes foi acompanhado pela redução na taxa de participação da força de trabalho no mercado laboral regional para níveis nunca antes experimentados na região. No último ano, a incorporação feminina na População Economicamente Ativa regional sofreu retração, movimento que contrasta com a tendência registrada nas últimas décadas. A Taxa de Participação desse segmento populacional passou de 51,3% da População em Idade Ativa (PIA) feminina, observada em 2010, para 49,3% em 2011. Entre os homens, esse indicador também se retraiu de 66,8% da PIA masculina em 2010 para 64,9% no ano em análise – Gráfico A.

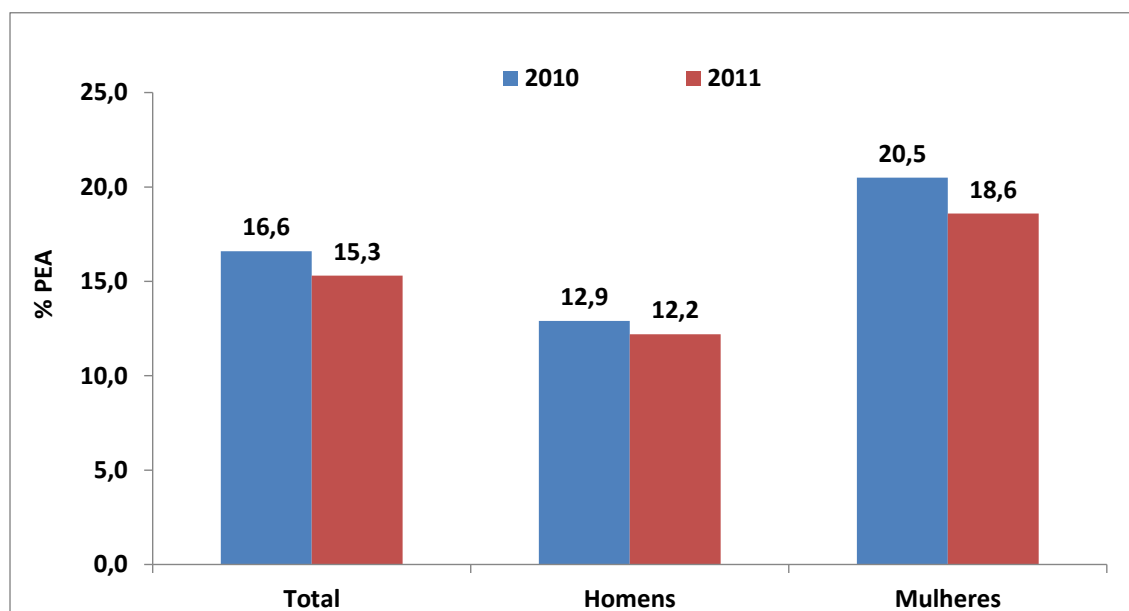
GRÁFICO A: Taxa de participação, segundo o sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2010 e 2011



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

4. A retração da participação feminina, verificada no último ano, ocorreu, todavia, em um ambiente positivo criado pela expansão do nível ocupacional, que provocou a redução da taxa de desemprego. Para as mulheres, o incremento ocupacional (0,8%) foi praticamente o mesmo do registrado para os homens (0,9%). Já a taxa de desemprego das mulheres diminuiu mais que a dos homens, passando de 20,5% da PEA feminina para 18,6%, entre 2010 e 2011 – Gráfico B. No período em questão, a taxa de desemprego masculina diminuiu de 12,9% da PEA masculina para 12,2%. Não obstante esse movimento favorável para a diminuição das diferenças entre os sexos em termos de inserção no mercado de trabalho, a taxa de desemprego feminina ainda é muito superior à masculina.

**GRÁFICO B: Taxa de desemprego total, segundo o sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2011**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

5. Para as mulheres, o acréscimo no nível ocupacional foi possível de ser observado em quase todos os setores de atividade econômica, excetuando-se o de serviços e com destaque para o da indústria. Nesse último, o contingente feminino apresentou importante crescimento de 16,7%, enquanto o do segmento masculino foi menor (8,1%). Nos serviços domésticos, reduto feminino por excelência, houve ampliação de 15,7% no número de mulheres ocupadas. É importante mencionar que os serviços domésticos ainda guardam alto grau de precariedade e vulnerabilidade e que sua expansão pode estar compensando um movimento favorável que poderia ser esperado a partir do crescimento da ocupação feminina em outros setores de atividade, especialmente no emprego industrial – via de regra mais formalizado.
6. Além disso, o significativo decréscimo do nível ocupacional feminino no setor Serviços muda a configuração ocupacional das mulheres, haja vista que em alguns segmentos do setor de Serviços a inserção é mais qualificada, e é onde as mulheres auferem maiores rendimentos médios. Em 2011, como resultado das movimentações setoriais segundo o sexo, a composição setorial do trabalho feminino configurou-se tal como apresentada na Tabela B.

**Tabela B: Distribuição dos ocupados por setor de atividade e sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2011**

Setor de Atividade	Em porcentagem		
	2011		
	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0
Indústria	8,9	12,3	4,8
Comércio	16,6	15,6	17,7
Serviços	57,0	55,5	58,7
Construção Civil	8,4	14,9	(2)
Serviços Domésticos	8,3	(2)	17,1
Outros(1)	0,9	(2)	(2)

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2011 ocorreu, sobretudo, no assalariamento do setor privado com carteira de trabalho assinada: crescimento de 5,3% no contingente assalariado feminino e de 8,2% no masculino. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional, destaca-se o crescimento de 5,4% no número de mulheres no trabalho autônomo, aumento mais elevado que o observado para os dos homens (2,1%), e a ampliação de 15,7% no contingente de trabalhadoras domésticas. Por outro lado, a redução de 17,7% entre as mulheres empregadoras foi mais elevada que a dos homens na mesma condição (15,6%). Cabe salientar a elevada redução ocorrida no assalariamento no setor público, que atingiu tanto aos homens (16,5%) quanto às mulheres (15,6%), com impacto negativo na estrutura ocupacional feminina, dado que o setor público se configura num importante espaço de inserção das mulheres, e é a posição ocupacional que lhes garante os maiores rendimentos médios.

REDUÇÃO NOS RENDIMENTOS AMPLIA DESIGUALDADES

8. Em 2011, o rendimento médio real diminuiu tanto para os homens quanto para as mulheres. O valor auferido pelas mulheres passou de R\$968, em 2010, para R\$886 (decréscimo de 8,5%) e o dos homens, de R\$1.282 para R\$1.191 no mesmo período (redução de 7,1%) – Tabela C. Com isso, a desigualdade de rendimentos entre os sexos aprofundou-se ainda mais no último ano. Considerar as diferenças no tamanho das jornadas de trabalho entre homens e mulheres atenua a desigualdade entre os rendimentos médios, mas não a elimina. Em 2010, o rendimento médio por hora auferido pelas mulheres correspondia a 85,2% do rendimento masculino. Já em 2011, essa proporção diminuiu para 83,4% (Gráfico C).

TABELA C: Rendimento médio real (1), jornada média semanal e rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo setor de atividade e sexo Região Metropolitana de Salvador (RMS) 2011

Setor de Atividade	Rendimento médio real			Jornada semanal média (4)			Rendimento médio por hora trabalhada (4)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (3)	1.047	1.191	886	42	44	39	5,86	6,34	5,29
Indústria	1.318	1.439	972	43	44	41	7,08	7,59	5,55
Comércio	850	964	737	44	47	41	4,50	4,83	4,16
Serviços	1.187	1.295	1.072	41	43	38	6,77	7,00	6,51
Construção Civil	931	915	(5)	43	43	(5)	5,05	4,94	(5)
Serviços Domésticos	449	(5)	442	39	(5)	39	2,70	(5)	2,67

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT

(1) Em Reais de Dezembro de 2011. Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

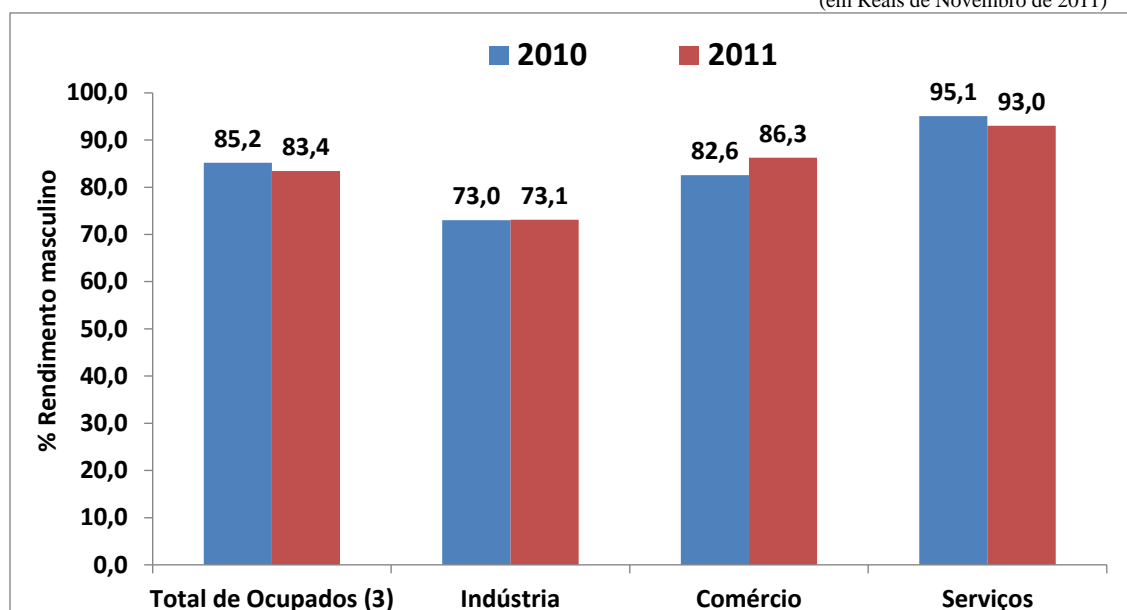
(3) Inclusive os demais setores de atividade.

(4) Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana.

(5) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

GRÁFICO C: Proporção do rendimento médio real (1) por hora no trabalho principal das mulheres em relação ao dos homens (2) por setor de atividade Região Metropolitana de Salvador (RMS) 2010-2011

(em Reais de Novembro de 2011)



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Total de ocupados. Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana.

(3) Inclusive os demais setores de atividade.

9. Em termos setoriais, destaca-se o menor valor do rendimento médio auferido para as mulheres em todos os setores de atividade com estatísticas comparáveis. Setorialmente, a maior desigualdade de rendimentos foi observada na indústria, onde o rendimento médio das mulheres correspondia a apenas 67,6% do rendimento dos homens. Por outro lado, o setor serviços registrou menor diferença na remuneração entre os sexos (82,8%). A jornada de trabalho das mulheres foi menor que a dos homens em todos os setores. Os destaques são as menores jornadas das mulheres nos Serviços e no Comércio. Considerando as distribuições de rendimento e a jornada (ou seja, o rendimento médio real por hora de trabalho), encontra-se na Indústria o maior hiato no rendimento por hora trabalhada por sexo. O rendimento por hora trabalhada das mulheres neste setor correspondia a 73,1% do rendimento dos homens.
10. Em relação às desigualdades de rendimentos segundo a posição na ocupação em 2011, o rendimento médio das mulheres assalariadas correspondeu a 88,4% do rendimento dos homens; entre autônomos, a 61,0%; e entre os empregadores, a 78,9% (Tabela D). A

desigualdade de rendimentos no setor assalariado privado foi maior entre os empregados sem carteira assinada, comparativamente aos com carteira. A jornada de trabalho foi menor para as mulheres em todas as posições de ocupação. Ao considerar as diferentes jornadas, a desigualdade de rendimentos entre os sexos, de modo geral, elevou-se no período, mantendo as diferenças observadas no rendimento médio das distintas formas de inserção. A posição de empregados domésticos, tipicamente feminina, apresentou o menor valor de rendimento médio dentre as formas de inserção no mercado de trabalho em 2011. Destaque para as diaristas, que auferiram apenas 29,1% do rendimento médio recebido pelo total de ocupados da RMS.

TABELA D: Rendimento médio real (1), jornada média semanal e rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo posição na ocupação e sexo, e proporção do rendimento médio real e por hora de trabalho das mulheres em relação ao dos homens Região Metropolitana de Salvador (RMS) 2011

Posição na Ocupação	Rendimento médio real			Jornada semanal média (5)			Rendimento médio por hora trabalhada (5)			Proporção do Rendimento das Mulheres (6)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Rendimento médio real	Rendimento médio real por hora
Total de Ocupados	1.047	1.191	886	42	44	39	5,86	6,34	5,29	74,4	83,4
Assalariados Total (3)	1.151	1.211	1.070	42	43	41	6,37	6,52	6,16	88,4	94,6
Assalariados do Setor Privado	1.006	1.081	892	43	44	42	5,46	5,74	5,01	82,6	87,4
Com Carteira Assinada	1.067	1.135	958	44	44	43	5,71	5,98	5,26	84,5	88,1
Sem Carteira Assinada	633	702	553	40	42	37	3,74	3,93	3,50	78,7	89,1
Assalariados do Setor Público	1.882	2.126	1.696	38	39	37	11,53	12,58	10,72	79,8	85,2
Autônomos	759	911	556	40	44	34	4,44	4,80	3,84	61,0	79,9
Autônomos que Trabalham p/ o Público	712	851	531	40	45	33	4,16	4,44	3,73	62,3	83,8
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	1.162	1.387	802	40	41	39	6,79	7,96	4,83	57,8	60,7
Empregadores	2.785	3.019	2.381	49	50	46	13,38	14,17	11,99	78,9	84,6
Empregados Domésticos	449	(7)	442	39	(7)	39	2,69	(7)	2,67	-	-
Mensalistas	487	(7)	479	43	(7)	43	2,63	(7)	2,60	-	-
Diaristas	304	(7)	307	22	(7)	22	3,18	(7)	3,20	-	-
Demais (4)	1.988	1.897	(7)	45	46	(7)	10,33	9,55	(7)	-	-

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT

(1) Em Reais de Dezembro de 2011. Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana.

(6) Rendimento Médio Real dos Homens = 100

(7) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos

últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivalência à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Zezéu Ribeiro – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira – Diretora executiva
Atsuko Haga – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS

COORDENAÇÃO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Ricardo Ivo Tavares Costa
Samantha Flora Félix Rêgo
Sandra Simone P. Santana

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

ESTATÍSTICA

Lenaldo Azevedo dos Santos (Coordenação SEI)
Silvana dos Santos Souza
Cidnea da Silva Araújo

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Eduardo Walter A. Silva
Eliene Santa Rita de Jesus
Isaura Silvane Santos da Silva
Keliene dos Santos Andrade
Khadja Conceição Ferreira dos Santos
Ranieri Rivas Alonso Pereira
Raimundo Milton Fagundes da Silva

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
André Luis Pinto Dantas Cunha
Célia Maria Dultra Passos
Cristiane Santos de Souza
Gustavo Tonheiro Palmeira
Luciano Pereira de Araújo Costa
Mariluce Borba Andrade
Marly Nascimento Muniz
Tiago Gaspari Borba de Souza

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo
Eliana Silva Lisboa

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
Ana Maria S. Guerreiro
Auristela da Cruz Rocha
Felipe Lucas Musse Duarte
João Teixeira dos Santos

DIGITAÇÃO

Adélia dos Santos Santana
Márcio Martins de Mello
Maricléa Menezes Santos

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniél Ataíde Bispo Júnior
Grazielli Mattos de Souza
Josemira Mendonça Barbosa

ENTREVISTADORES

Ainda de Araújo Santana, Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, Ana Gleise Santos Portugal Deiró, André Luis Gaspar N. da Silva, André Moody Silveira, Angélica Olímpia de O. Santos, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cátia Ferreira Caldas, Cristian Reis Lima, Elaine de Jesus Moura Conceição, Hebert Luíz Gouveia da Silva, Hilda Gonzaga Mota, Israelnice dos Santos Silva, Joelma Matos Lima, Luana Correia Figueiredo, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Patrícia Duarte M. dos Santos, Patrícia Ferreira Caldas, Pedro José Loureiro de Alcântara, Rafaela Silva Santana, Renata Virgínia Santos Silva, Roberto Aryel Santos Barbosa, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa.